

Vol 6 Issue 11 August 2017

ISSN No : 2249-894X

---

*Monthly Multidisciplinary  
Research Journal*

*Review Of  
Research Journal*

Chief Editors

---

**Ashok Yakkaldevi**  
A R Burla College, India

**Ecaterina Patrascu**  
Spiru Haret University, Bucharest

**Kamani Perera**  
Regional Centre For Strategic Studies,  
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

### Regional Editor

Dr. T. Manichander

### Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [ M.S. ]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

More.....



## A CULTURA ESCOLAR COMO CAMPO DE PESQUISA E ESPAÇO PARA UMA NOVA FORMAÇÃO



Cintia Santos da Silva<sup>1</sup>, Karla Patrícia Palmeira Frota<sup>2</sup>,  
Rosângela de Oliveira Araújo<sup>3</sup>,  
Anne Carolinne de Carvalho Costa<sup>4</sup> and  
José Antônio Nunes Aguiar<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Especialista em Psicologia Clínica com Ênfase na Infância, pelo UNINORTE./LAUREATE.

<sup>2</sup>Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela UFAM.

<sup>3</sup>Especialista em Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, pela FSDB.

<sup>4</sup>Especialista em Enfermagem do Trabalho, pela Faculdade União Americana.

<sup>5</sup>Pós-graduando em Direito Processual Penal, pela Faculdade Damásio Educacional.

### RESUMO

No cotidiano escolar ouve-se com alguma frequência uma queixa de alguns educadores quando recebem alunos nas etapas finais do ensino fundamental que esses lá ingressam sem as habilidades mínimas de leitura e de escrita. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é buscar alternativas de leituras de uma forma lúdica com o intuito de estimular o aluno para o interesse pela leitura e pela escrita. A fim de contemplar tal proposta, buscou-se suporte teórico em distintos autores como Freire (2001), Gandin (1983), Libâneo (1991), entre outros, para contextualizar a referida problemática. A justificativa desta pesquisa encontra aporte na necessidade de superar o alto índice de leitores incapazes de compreender e explicar o que leem e, principalmente, pela necessidade de tornar o ato de ler um ato eficaz e de satisfação. Para a coleta de informações, observou-se em pesquisa o ambiente escolar e os alunos do 3º ano, do Ensino Fundamental, da Escola Sulamita Pereira Gonçalves, no ano de 2011.

**Palavras-Chave:** Leitura; Educador; Aluno.

### 1 – INTRODUÇÃO

Para conhecer a realidade, localizar ou presumir as necessidades de um ambiente ou de um aspecto dentro de uma instituição, torna-se imprescindível realizar o diagnóstico do referido ambiente. Neste estudo, o ambiente e o locus de pesquisa é a Escola Estadual Professora Sulamita Pereira Gonçalves, local observado e onde foi traçado um diagnóstico de acordo com o processo ensino-aprendizagem da realidade da referida instituição de ensino, pois Gandin (1983, p.29), enfatiza que:

O diagnóstico é uma parte de um plano que profere um juízo sobre a instituição planejada em todos ou em alguns aspectos tratados ou Marco Operativo (que descreveu o modo ideal de ser, de se organizar de agir da Instituição), juízo este realizado com critérios retirados do mesmo Marco Operativo e, sobre tudo do Marco Doutrinal. (...) O diagnóstico é resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada (Marco Referencial) e a descrição da realidade da Instituição como ela se apresenta.

Nessa concepção, percebe-se que o diagnóstico retrata a realidade na qual a instituição escolar está

inserida, pois se reporta a forma de transmissão dos conteúdos e disciplinas ministradas na grade curricular trabalhadas nas séries e disciplinas das grades curriculares do Ensino Fundamental. Assim, é necessário levar em consideração todo o contexto sociopolítico, educacional e cultural da realidade diagnosticada em que os educandos estão inseridos.

## 2 – O BAIRRO E A COMUNIDADE

Sabendo que a educação não está dissociada da realidade faz-se necessário salientar alguns aspectos da comunidade que, direta ou indiretamente, influenciam no bom funcionamento da escola. Vale ressaltar que no aspecto geográfico, a rua na qual a escola está localizada é plana e larga, com casas residenciais e comerciais. As demais ruas que compõem o bairro também são largas e pavimentadas.

Para entender a realidade educacional da escola em tela, é necessário conhecer o seu meio, principalmente a história local e a sua população, pois estas informações possibilitam desenvolver um olhar mais aproximado do objeto de estudo. Sendo assim:

A escola, na perspectiva de construção da cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar limites, propiciando os avanços pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (PCNs, 1997 p. 46).

Quando a escola se preocupa em relatar no seu Projeto Político Pedagógico o meio econômico, social e intelectual em que se encontra, ela está interessada em passar a valorização da cultura da própria comunidade e isso não pode ficar registrado somente no papel, pois os alunos para serem realmente cidadãos críticos precisam conhecer a cultura e a história da sua própria comunidade, não conhecendo apenas sobre essa cultura, mas também, um pouco sobre os diferentes grupos sociais existentes.

Conhecer a cultura regional e nacional é importantíssimo, pois através dessa diversidade o aluno terá um universo cognitivo e afetivo mais amplo e mais significativo, o que o levará a exercer a sua cidadania para a melhoria de sua realidade.

É de grande relevância que nossos alunos conheçam e valorizem a cultura da sua própria comunidade. Isso pode se dar também por meio do conhecimento da cultura brasileira. Deste modo, o aluno passa a ser o construtor de um conhecimento mais totalizante, podendo assim ter uma consciência crítica do papel que a comunidade deve ter para com a escola.

A Cidade Nova é um bairro que faz parte da Zona Norte da cidade. É também constituído por distintos tipos de moradores, em sua maioria, de classe média. Ele foi criado no ano de 1979, na cidade de Manaus/AM. Esse bairro faz divisa com os bairros do Parque 10 de Novembro, Jorge Teixeira, Flores, Amazonino Mendes, Nova Cidade, Novo Israel, Cidade de Deus, Redenção e Bairro da Paz. É o bairro mais populoso da cidade, superando os 200.000 habitantes.

Esse é também um dos bairros que mais cresceram na cidade nos últimos tempos e, atualmente, é considerado um centro gastronômico da capital. Além disso, o bairro é marcado pelo seu alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O bairro ainda pode ser caracterizado por amplos espaços verdes, belos jardins, diversos condomínios, comércio e áreas de lazer, grandes empresas de informática, comunicação e agências de publicidade, além de inúmeros comércios.<sup>1</sup>

É um dos principais bairros da cidade, um dos maiores em área territorial e população e é o único bairro 100% projetado e com crescimento ordenado de Manaus. A Cidade Nova também é um dos únicos bairros manauenses que possuem bairros-autônomos, ou seja, bairros e núcleos independentes, com escolas, igrejas e infraestrutura completa. O bairro é dividido em 24 núcleos organizados de forma numeral.<sup>2</sup>

## 3 – HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Municipal Professora Sulamita Pereira Gonçalves está situada na Avenida Timbiras, nº177, no bairro Cidade Nova II, na Zona Norte de Manaus, no Estado do Amazonas. A referida escola iniciou suas atividades em março de 1998 no prédio onde funcionou o Centro Educacional Caminho Suave, localizada na Rua

32, nº. 17, Quadra 132, Núcleo 03, Cidade Nova II, sendo conveniada com a SEMED e atendendo ao Ensino Fundamental de 1º ao 4º ano.

Foi legalizada por meio do Ato de Criação nº. 452/98. A partir do ano 2000, passou a funcionar em prédio alugado, localizado na Rua 27, nº. 100, Núcleo 03, Cidade Nova II, atendendo ao Ensino Fundamental de 1º ao 4º ano, com o Projeto Aceleração da Aprendizagem e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

---

1 e 2 – Ver a esse respeito [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade\\_Nova](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Nova)

No ano de 2005, a escola atendeu alunos no SESI Educa e, desde 2007, está localizada no prédio do CMEI Mário Jorge Couto, na Av. Timbiras, nº. 177, Núcleo 02, Cidade Nova II, onde funciona com cinco salas de aula, atendendo a uma clientela de mais de 300 alunos nos turnos matutino e vespertino de 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental.

A escola recebeu este nome em homenagem póstuma à professora Sulamita Pereira Gonçalves, que exerceu suas atividades com extremada dedicação ao magistério durante 17 anos na Escola Municipal Vicente de Paula. Ela faleceu na data de 05 de novembro de 1997, vítima de um câncer.

**Desde a sua criação, a escola passou por vários gestores, como apresentamos a seguir:**

- + De 1998 a 2002, a gestora da escola foi a Sra. Raimunda Franco;
- + De 2003 a 2004, a gestora da escola foi a Sra. Junia Maria Coelho Serrão;
- + De 2004 a 2005, a gestora da escola foi a Sra. Tereza Maria Soares da Silva Nascimento;
- + De 2005 a 2006, a gestora da escola foi a Sra. Andrea Soares da Silva;
- + Em 2006, a gestora da escola foi a Sra. Claudete Gomes e Silva
- + De 2007 a 2010, a gestora da escola foi a Sra. Greice Elaine Pereira Gomes;
- + Em 2011: a gestora foi a Prof.<sup>a</sup> Marta de Souza Lima.

#### **4 – DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA**

A escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino, atendendo a um total de 323 alunos nos dois turnos, distribuídos do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental.

No tocante à estrutura física, o estabelecimento conta com 07 (sete) salas de aula, sendo que 06 (seis) funcionam com turmas de alunos e 01 (uma) é destinada ao programa Mais Educação. A escola conta ainda com uma sala de informática, em fase de implantação, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) diretoria que, atualmente funciona conjugada com a Secretaria e Assuntos Pedagógicos, 01 (um) depósito de material de limpeza, 01 (um) depósito para armazenar a merenda escolar, 01 (uma) copa-cozinha, 01 (um) refeitório, 03 (três) banheiros, sendo um destinado ao uso pelos professores e dois para uso dos alunos, sendo um feminino e outro masculino. Cada banheiro comporta 05 (cinco) divisórias, com um total de 10 (dez) vasos sanitários e 03 (três) chuveiros em cada banheiro para os alunos do Programa Mais Educação.

Na área externa, a escola conta com 01 (um) telefone público, 01 (um) jardim que faz parte da horta da escola, 01 (um) caixa d'água, 03 (três) corredores e 01 (um) campo de futebol, onde é realizada a educação física. A escola passou por reforma no ano de 2010. A mesma encontra-se em ótimo estado de conservação, as salas são arejadas e amplas, todas contam com ar condicionado e uma boa iluminação.

Em relação ao quadro de profissionais que atuam na escola, o mesmo é constituído por 01 (uma) gestora, 01 (um) secretário, 08 (oito) professores, sendo 06 (seis) das turmas de 1º ao 5º ano, 01 (um) do Programa Mais Educação e 01 (um) professor de Educação Física, 02 (duas) cozinheiras, 02 (dois) vigias e 05 (cinco) pessoas para os serviços gerais.

Quanto ao aspecto da supervisão escolar, a escola dispõe do serviço da própria gestora que possui habilitação em supervisão e orientação escolar em pedagogia, sendo que a mesma exerce dupla função. Essa interferência se dá na ênfase de outra função, em que é priorizada a administração escolar com êxito e restringindo o aspecto pedagógico aos docentes de sala de aula.

## 5 – PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico da escola em seu contexto de elaboração final vem recebendo uma atenção privilegiada em seus diversos aspectos, como gestão democrática e gestão participativa.

No que diz respeito a esses pressupostos de gestão, o ponto de partida foi a execução do Plano de Ação para a Elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), desenvolvido pela equipe escolar, somando-se a esta a participação da comunidade escolar. Assim, a gestão participativa é normalmente entendida como uma forma regular e significativa de envolvimento de todo o conjunto de profissionais que atuam numa organização no seu processo decisório.

Dentro deste contexto, o Projeto Político Pedagógico, expressa os anseios de todos os colaboradores da instituição. É o documento onde é demonstrada a identidade da escola e a organização de seu trabalho pedagógico e administrativo, cabendo a ele, através de sua estrutura, operacionalizar ações que viabilizem a constante ação-reflexão acerca do projeto educativo da escola e sua prática, com o intuito de por fim às relações autoritárias.

De acordo com Freire (2001), “o mundo não é. O mundo está sendo. (...) Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. (...) caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.”. Dessa maneira, o Projeto Político Pedagógico, permite ao diretor, aos professores, aos coordenadores, aos pedagogos e aos alunos estabelecerem uma comunicação dialógica, para propiciar a criação de estruturas metodológicas mais flexíveis para reconstruir sempre o que se fizer necessário.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), Lei 9.394/96, define a gestão democrática como meio de construir projetos educativos nos sistemas de ensino, pois dá suporte às instituições através da inserção de uma gestão participativa para construir um processo democrático, além de propiciar aos sujeitos do processo uma melhor percepção do mundo e da sociedade em que estão inseridos.

A gestão democrática e participativa são os pontos mais fortes do Projeto Político Pedagógico, pois por meio dessa forma de gestão é que os anseios e as intenções da comunidade escolar irão aparecer.

Nesta elaboração, a escola intenciona nortear por meio de indicadores qualitativos e quantitativos a busca por uma descrição que represente a realidade cotidiana da comunidade escolar, com o intuito de colaborar para uma prática pautada em objetivos que caminhe para um novo modo de fazer pedagógico.

A EMEF Professora Sulamita Pereira Gonçalves desenvolve suas atividades dentro de uma concepção sociointeracionista, elaborada por Vygotsky, que tem como objetivo central:

Caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo (VYGOTSKY, 1984, p.21).

Dentro desta perspectiva teórica a escola busca atender as necessidades individuais de cada aluno. Diante desse entendimento, observa-se que o corpo docente realiza seu planejamento segundo a proposta pedagógica da Escola, estabelecendo estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, zelando assim pela efetivação da aprendizagem.

## 6 – ANÁLISE DAS ATIVIDADES OBSERVADAS

### 6.1 REGÊNCIA

As atividades prático-pedagógicas desenvolvidas na escola seguiram a tendência metodológica sociointeracionista defendida por teóricos como Vygotsky, Freire e Freinet. Nesta perspectiva, valida-se a tendência metodológica de Vygotsky direcionada para uma prática pedagógica realizada em que:

O ser humano tem um potencial de andar ereto, articular sons, conquistar modos de pensar baseado em conceitos. Mas isso resulta dos aprendizados que tiver ao longo da vida dentro do seu grupo cultural (VYGOTSKY apud. Rev. Nova Escola, janeiro/fevereiro, 2001).

Seguindo esse prisma, Freire destaca que: “o educador deve se comportar como um provocador de situações, um animador cultural, num ambiente em que todos aprendam em comunhão”. (FREIRE apud. Nova Escola, Janeiro/fevereiro, 2001).

Vale ressaltar que nenhum educador é o tempo todo construtivista, tradicional ou progressista, pois em

alguns momentos o professor é tradicionalista, em outros é construtivista e, assim por diante, dependendo das condições e da realidade que vivencia no cotidiano.

Diante deste contexto é preciso que o educador pondere e analise as possíveis diversidades e adversidades dos alunos e do seu meio social e cultural, e, por conta desse aspecto, desenvolva ações que proporcionem solucionar ou mesmo minimizar as problemáticas encontradas.

## 6.2 CONTEÚDO

A descrição e análise dos conteúdos que foram possíveis de observar recaem sobre três aspectos: excesso de conteúdos numa mesma aula; falta de relacionamento do conteúdo com a realidade do aluno; e, também, o professor não relaciona o seu conteúdo com outras disciplinas.

Aqui mais uma vez, essa questão não pode ser tomada de modo generalizado para todas as séries, mas apenas para algumas observadas. A ênfase nos repasses dos conteúdos indica que essa ainda é uma preocupação com a quantidade e não com a qualidade do ensino. Foi observado também que é dada uma importância diretiva do conteúdo por meio de leitura rápida, em que a maioria dos discentes não compreende muito bem a mensagem dos textos apresentados.

Outro aspecto observado, diz respeito à falta de uma relação entre o conteúdo trabalhado e a realidade do aluno, isto é, numa discussão que poderia oportunizar um diálogo aberto, o professor acaba impossibilitando essa condição, ficando apenas no discurso. O aluno só ouve e balança a cabeça, como quem confirma que está tudo certo. Se a leitura e a exposição do conteúdo não foram compreendidas pelos alunos, aqueles não terão significado algum para esses alunos.

Por fim, a questão da relação interligada dos conteúdos com outras disciplinas. Em algumas situações, alguns assuntos tidos como relevantes pelos alunos, não são encarados da mesma forma pelo mestre e, por conta desse aspecto, esse professor não estabelece uma conexão com outras disciplinas.

Muitas vezes em sala de aula, as disciplinas reconhecidas como as mais relevantes para o alunado são a língua portuguesa e a matemática. Já os problemas que os alunos vivenciam ou a sua realidade de vida, ficam de fora desse contexto.

Diante desta concepção tradicional de educação nesse contexto é que se percebe a inviabilização do desenvolvimento efetivo e integral da aprendizagem do educando. Com isso, busca-se preconizar algumas teorias que ajudem a minimizar essas dicotomias existentes na sala de aula.

No que diz respeito à primeira questão do conteúdo supracitado, reportamo-nos ao conceito amplo de conteúdo como salienta Libâneo (1991 p.129):

Os conteúdos retratam a experiência social da humanidade no que se refere aos conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas e práticas da vida social.

Então, para que o aluno assimile e compreenda o conteúdo transmitido em sala de aula, torna-se indispensável uma diminuição dessa quantidade e, com isso, passa-se a privilegiar a qualidade dos mesmos, com o intuito de problematizar coletivamente os assuntos, proporcionando aos discentes uma leitura significativa dos assuntos abordados. Deste modo, percebe-se que o conteúdo está diretamente relacionado de modo peculiar com a forma como esse é repassado. Sobre este aspecto, Pinto (1984, p.146), destaca que:

A execução formal da transmissão de certo conteúdo instrutivo possibilita a abertura deste mesmo conteúdo para incluir algo mais, como adiantamento de progresso do saber.

Portanto, a questão interdisciplinar possibilita ao educando um conhecimento mais totalizante do objeto de estudo e, conseqüentemente, tal aspecto oportuniza a leitura da realidade com mais nitidez.

## 6.3 DA INTERVENÇÃO:

Para intervir em uma realidade é necessário que se realize o diagnóstico do objeto de estudo com o intuito de se conhecer um determinado problema.

Neste sentido, realizou-se um diagnóstico referente a atuação docente e discente em algumas séries do Ensino Fundamental na Escola Municipal Sulamita Pereira Gonçalves, na qual foi percebida uma deficiência no

processo de leitura e de escrita de alguns discentes do 3º ano, do turno Matutino, do Ensino Fundamental. Diante do problema detectado no processo de leitura e de escrita desse alunado, efetivou-se um projeto de intervenção para ser implementado nas quatro semanas do mês de fevereiro do ano de 2011, objetivando minimizar tal dificuldade diagnosticada, tendo sempre em vista a dimensão do contexto educacional, social, econômico e cultural em que os alunos estão inseridos e que podem influenciar positiva ou negativamente no processo ensino-aprendizagem.

As dimensões dos contextos supracitados que poderiam influenciar positivamente para a redução do problema da escola, a priori, seria o reconhecimento dos docentes, como sendo os agentes de transformação e de continuidade do projeto de intervenção.

E o que poderia influenciar negativamente no processo de intervenção? Seria a tentativa de minimizar a deficiência da leitura e da escrita, se considerarmos outros aspectos, como a formação cultural, tanto dos educadores, como dos educandos. Por isso, vale ressaltar a importância da compreensão dos contextos sociais em que o alunado está inserido, já que de posse dessa compreensão é possível pensar numa minimização da situação problema da escola e dos alunos.

Após uma pesquisa mais atenta e mais próxima de nosso objeto de estudo, fomos tomados por algumas inquietações em relação ao real papel do educador. Para tanto, Gadotti (2001, p. 148), destaca que “o papel do educador é intervir, posicionar-se, mostrar um caminho e não se omitir”.

Diagnosticar problemas da realidade escolar não é tarefa simples, imagine então propor caminhos que não dependem apenas da vontade dos professores e das instituições de ensino, mas de diferentes setores da sociedade.

Tudo o que foi discutido até aqui torna-se um caminho aberto que exige um novo modo de pensar em busca de melhorias das dificuldades encontradas na referida escola. Deste modo, uma possível e uma provável superação desses aspectos observados pode (e deve) ocorrer, tanto a médio quanto a longo prazo.

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

**Problema:** Deficiência na leitura e na escrita no 3º ano do Ensino Fundamental

**Tema:** A literatura infantil como proposta para promover e incentivar o gosto pela leitura

### Justificativa

Ao constatar uma maior necessidade do uso e da prática da leitura e da escrita no 3º ano, do Ensino Fundamental, na escola em pesquisa, fomos conduzidos a um questionamento: de que forma podemos trabalhar com fábulas e contos literários de modo a despertar no aluno o prazer e o interesse pela leitura?

É por meio da leitura que o indivíduo irá compreender melhor a realidade e o mundo em que está inserido, por ser a leitura o veículo de condução de possibilidades e oportunidades para a vida. Essa necessidade na busca por uma intensificação do ato de ler junto a esses alunos tornou-se fonte de inquietação dos docentes e da gestora interessados em melhorar tal situação.

As dificuldades de leitura e de escrita dessa turma do 3º ano precisam ser consideradas pelos docentes em exercício, como um processo dinâmico que se encontra ligado aos conhecimentos prévios dos alunos, bem como ter consciência de que é preciso transformar a sala de aula em um ambiente estimulador das mais diferentes situações. Assim oportunizando a literatura infantil como um recurso indispensável para a formação de leitores críticos. Isto implica todo um direcionamento e planejamento voltados aos modos de aprendizagem de cada educando, de forma a favorecer hábitos de leitura aos alunos.

### Objetivos Específicos

Despertar nos alunos o interesse pela leitura por meio de viagens pelas fantasias da Literatura Infantil;

Aguçar a percepção dos alunos para a harmonia nas rimas presentes em poesias e poemas;

Apresentar lendas e personagens lendários.

### Metodologia

Numa perspectiva de proporcionar atividades favoráveis para a superação das dificuldades mencionadas neste estudo, busca-se por meio de uma abordagem qualitativa apontar alguns caminhos, como o de imersão na literatura infantil, para superar tais entraves.

A concepção metodológica que norteia a ação educativa intenciona criar possibilidades para a construção e a produção do conhecimento, levando em conta que o ser humano torna-se sujeito da produção do saber, desde o princípio de sua experiência formadora.

O aluno não é um ser sem história ou sem vivência social, ele traz consigo conhecimentos prévios, por isso o papel do professor é identificar este conhecimento, valorizá-lo e torná-lo coerente com o saber sistematizado.

### Procedimentos

As atividades desenvolvidas neste estudo serão analisadas, comparadas e avaliadas, sendo que elas estão também incluídas como referencial na realização deste trabalho.

#### Os procedimentos são os seguintes:

- Mostra de produção de livros literários confeccionados por alunos;
- Leitura de contos, fábulas e lendas para um contato mais frequente com o gênero;
- Reconto de fábulas pelos alunos;
- Dramatização, pelos (as) alunos (as) de uma fábula criada;
- Música (canto e danças);
- Trabalho em grupo;
- Troca de ideias e interpretação das fábulas.

### Avaliação

Tem por base os seguintes critérios de observação, quanto ao desenvolvimento do aluno:

- Participação ativa e interesse dos alunos nas atividades propostas;
- Socialização e interação;
- Compreensão das temáticas estudadas.

## 6.4 CURRICULAR

No processo de planejamento pedagógico, o currículo torna-se imprescindível para a organização do sistema escolar ou educacional, visando atender as necessidades do alunado de acordo com a sua realidade.

Nesta perspectiva, Veiga (1996 p.23) destaca que o currículo é:

O instrumento de confronto de saberes: o saber sistematizado, indispensável à compreensão crítica da realidade e o saber de classe que o aluno representa e que é o resultado das formas de sobrevivência que as camadas sociais criam.

Contudo, vale refletir que é no currículo que deve estar inserido toda a atividade planejada pela escola, tanto no âmbito pedagógico, como no âmbito social, bem como um cronograma de atividades realizadas pela escola.

Os objetivos dessas atividades visam à interação, a participação crítica e reflexiva; da escola e da comunidade, na busca da socialização do conhecimento.

Percebe-se que na escola as reuniões de pais e mestres acontecem de forma burocrática. Na maioria das vezes, os pais comparecem somente para receber informações sobre os seus filhos, não interagindo nas resoluções dos problemas da escola.

Com relação ao planejamento das atividades, não há integração e socialização do conhecimento na elaboração dos objetivos a serem alcançados pelos mesmos. Nessa concepção de educação, Wallon (1991) ressalta que:

O individualismo deve ser superado. Querer dar soluções individualistas a problemas coletivos ou

sociais é um erro de perspectivas (...). A escola não pode permanecer fechada aos problemas da sociedade, evidentemente ela não pode solucionar, mas tão pouco pode esquecê-lo. (1991, p. 101).

Destaca-se a seguir a análise de dados do Projeto de Intervenção frente à problemática da leitura e da escrita no 3º ano, do Ensino Fundamental.

## 6.5 ANÁLISE DA REGÊNCIA

Toda a ação do projeto deu-se a partir da observação e da sondagem no sentido de verificar os níveis de aprendizagem dos alunos, pois de imediato o que chamou a atenção foram as conversas paralelas, a falta de atenção e interesse dos alunos durante as aulas. Mas, no decorrer das observações, percebemos diferentes níveis de aprendizagem (alunos que sabiam ler palavras simples, alunos que liam frases, porém com dificuldades na pronúncia de padrões mais complexos e outros que não sabiam ler).

Diante do exposto, verificou-se a possibilidade de se trabalhar textos literários como forma de despertar o interesse pela leitura em três projetos distintos.

### Primeiro Projeto

#### Estudo dos Contos de Fadas

**Objetivo:** Despertar nos alunos o interesse pela leitura, viajando nas fantasias da literatura infantil.

No 3º ano, foram trabalhados planos de leitura através da temática Contos de Fadas, de maneira a ressaltar, mediante a interação com a literatura infantil, as características, os personagens e o enredo dos contos.

O contato diário das crianças com o texto literário na sala de aula se deu a partir das rodas de leitura. Houve uma maior liberdade das crianças, tanto em relação a arrumação das cadeiras, quanto na escolha dos livros e no interesse pelas histórias.

Durante o processo percebeu-se que os alunos foram aos poucos mostrando interesse pelas leituras e pelas atividades desenvolvidas. Cada criança recebeu de maneira proveitosa os contos, interagindo e participando junto aos colegas e da professora, fazendo perguntas, participando da leitura e mostrando as imagens aos colegas, conforme a história ia se desenvolvendo. A cada aula, a empolgação e a alegria das crianças era contagiante. Elas queriam saber o que seria feito, qual a história seria lida, quem iria fazer e quem seriam seus personagens, pois após a compreensão dos contos, estes eram dramatizados pelos alunos.

Em um determinado dia, observou-se a seguinte situação na sala de aula, após a distribuição dos livros escolhidos pelos alunos: Ana e Sara, de dez anos, pegaram alguns livros e os manuseavam quando a atenção de Ana se deteve sobre o livro O gato de Botas. Com o livro em mãos, a menina perguntou à Sara se ela sabia quem o havia escrito, recebendo a seguinte resposta:

- Eu não vou ler este livro não.

- Por quê? Questionou Ana

- Porque ele tem muitas letras e eu não sei ler. Respondeu Sara.

O que as crianças mostram é que quando ainda não se lê a palavra escrita, é preciso que alguém desvele o que há por trás das letras. Sem essa mediação não dá para conhecer a história.

Os alunos com dificuldades de leitura começaram a demonstrar interesse e a se esforçar nas leituras e, alguns, em aprender a ler. No final desse projeto os alunos já estavam escolhendo suas leituras e contando para o outro o que tinham lido, inclusive, partilhando a história com os colegas. Quem não sabia ler as palavras, lia as imagens e inventava suas próprias histórias.

### Segundo Projeto

#### As Lendas de Nossa Região e do Brasil

**Objetivo:** Apresentar lendas e personagens lendários

Nessa etapa foi proposto apresentar contos e lendas e descrevê-las, mostrando seu conceito e características. Em princípio foi instigado à curiosidade dos alunos sobre o Sítio do Pica-Pau Amarelo, para logo em seguida ser introduzido questões como: o que é uma lenda? De onde vêm as lendas? O que faz uma história

virar lenda? A primeira lenda trabalhada foi A lenda do Saci-Pererê, que levou os alunos a conhecerem um pouco mais sobre o moleque levado que já conheciam do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Com o avançar dos trabalhos as crianças ficaram encantadas a cada lenda contada, cantada e interpretada. Assim, percebeu-se que os alunos que não sabiam ler procuravam com curiosidade pelas figuras e participavam com comentários e perguntas.

Terceiro Projeto

### A Poesia e o Poema

**Objetivo:** Despertar a percepção dos alunos para a harmonia nas rimas presentes em poesias e poemas.

O trabalho em sala de aula com as crianças nessa fase foi mais fácil, as crianças já não rejeitavam as leituras e tinham facilidade em ler o que era proposto.

As atividades com poesia e poema além do interesse esperado pela leitura, também despertou a sensibilidade e a criatividade. Ao ler uma poesia os alunos conseguiram captar os sentimentos e a melodia. Alguns alunos conseguiram até recitar, em vez de apenas ler.

Ao final desta etapa, os alunos foram muito expressivos e carinhosos, perguntando quando voltaríamos novamente, pois gostaram muito das atividades propostas. Este fato é muito gratificante para qualquer educador e nos remete a necessidade de buscar novas alternativas que despertem o interesse do educando para uma aprendizagem eficaz, o que significa que os professores devem propiciar aos alunos uma maior imersão no campo das leituras.

### 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aquele que tem o anseio de se tornar um educador precisa estudar muito ao longo de sua trajetória pessoal e profissional e conhecer diferentes teorias e ferramentas para que possa mais tarde utilizar em sala de aula junto a seu alunado.

No entanto, seu papel não se traduz especificamente num ato isolado de ensinar alguém a ler, mas no de criar condições para que o aluno possa dar um novo significado para os seus conceitos cada vez que ocorre um novo aprendizado.

A prática continuada de ensinar a ler livros cujo conteúdo não é do interesse dos alunos ainda está presente no cotidiano de algumas escolas, causando desinteresse e, em alguns casos, fracasso escolar.

A escola deve, a partir de sua própria realidade, proporcionar condições para que seja criado em sala de aula, um ambiente adequado que a relação professor-aluno e aluno-professor seja horizontal, isto é, o professor passa a ser um mediador na construção dos conhecimentos do seu alunado.

### 8 – REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
3. CIDADE NOVA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <[http://https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade\\_Nova](http://https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Nova)> Acesso em: 08 de agosto de 2016.
4. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 36ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
5. \_\_\_\_\_. Revista Nova Escola. Janeiro e fevereiro, 2001.
6. GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.
7. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1983.
8. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, (Coleção Magistério. Formação do Professor), 1991.
9. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1984.
10. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1996.
11. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1984.
12. WALLON, H. Los orígenes del carácter. Buenos Aires: Nueva Visión, 1991.

# Publish Research Article

## International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

### Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

### Associated and Indexed, USA

- ✦ DOAJ
- ✦ EBSCO
- ✦ Crossref DOI
- ✦ Index Copernicus
- ✦ Publication Index
- ✦ Academic Journal Database
- ✦ Contemporary Research Index
- ✦ Academic Paper Database
- ✦ Digital Journals Database
- ✦ Current Index to Scholarly Journals
- ✦ Elite Scientific Journal Archive
- ✦ Directory Of Academic Resources
- ✦ Scholar Journal Index
- ✦ Recent Science Index
- ✦ Scientific Resources Database

Review Of Research Journal  
258/34 Raviwar Peth Solapur-  
413005, Maharashtra  
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com